

ESTRADA NACIONAL NÚMERO UM, EM SOFALA

Homens armados atacam, incendiam viaturas e condicionam trânsito no troço Nhamapadza-Caia

- Um grupo de homens armados em número de seis atacou e incendiou sete viaturas, na madrugada de ontem, terça-feira, 8 de Abril, ao longo da Estrada Nacional Número 1 (EN1), mais precisamente no troço Nhamapadza-Caia, no posto administrativo de Nhamapadza, distrito de Maríngue, na província de Sofala, centro de Moçambique.



Créditos: O País

Não há registo de vítimas mortais. Na mesma incursão, os homens armados, até aqui desconhecidos, saquearam um autocarro de passageiros e depois refugiaram-se nas matas. O trânsito esteve momentaneamente condicionado. A Polícia interveio para desobstruir a via e garantir segurança. No entanto, ainda não tem informação sobre os autores e as causas do ataque. O troço em causa foi palco de ataques dos ex-guerrilheiros da Renamo e da Junta Militar da Renamo, liderada por Mariano Nhongo.

Segundo as nossas fontes, tudo teria acontecido na madrugada de 8

de Abril. Os autores materiais do ataque estavam munidos de objectos contundentes e, pelo menos, uma arma de fogo do tipo AK47. No local, interpelaram e imobilizaram dois camiões de transporte de carga, que seguiam no sentido de Nhamapadza a Caia. Um dos camiões transportava cinco viaturas ligeiras. De seguida atearam fogo sobre os dois camiões, destruindo completamente os sete veículos. Durante a incursão, os homens armados, até aqui desconhecidos, interpelaram um autocarro de passageiros de marca Toyota, modelo Coaster, e saquearam bens dos passageiros, sem violentar os mesmos.

Zona historicamente de confrontos entre as forças de segurança e a Renamo



Créditos: O País

O comandante provincial da Polícia, Ernesto Timóteo Madungue, confirma o ataque, mas diz que a corporação ainda não tem informação sobre os autores do mesmo nem as suas motivações. O troço em causa foi uma região fortemente dominada pela Renamo durante os vários conflitos que o país viveu, tendo sido palco de ataques dos ex-guerrilheiros da “Perdiz”.

Em 2019, a zona foi palco de confrontos entre a Junta Militar da Renamo, liderada por Mariano Nhongo (um general da Renamo que contestava a liderança de Ossufo Momade), e as forças de segurança. Em conferência de imprensa havida ontem, Ernes-

to Timóteo Madungue disse que os autores dos ataques eram indivíduos com idades compreendidas entre 55 e 65 anos. Neste momento não há qualquer informação que ligue o ataque aos ex-guerrilheiros da Renamo desmobilizados no contexto do processo de Desmilitarização, Desmobilização e Reintegração (DDR), que culminou com a assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação Nacional de Maputo.

Há para já duas narrativas sobre o ataque. A primeira associa o ataque ao grupo que tem estado a contestar a liderança de Ossufo Momade, o presidente da Renamo, a quem acusam de nada fazer para a dignificação

do grupo após o acordo. O grupo diz que não recebe pensões, queixa-se de exclusão e perseguição política. O tom dos protestos subiu depois das eleições de 9 de Outubro, em que a Renamo teve o pior desempenho de sempre, tendo passado a terceira força política em Moçambique.

A segunda associa o evento à crise pós-eleitoral em que o país se encontra mergulhado desde 19 de Outubro de 2019, que em alguns casos se manifestou com a queima de viaturas e saques. Sendo isto um facto, é também um facto que a província de Sofala não foi palco dos protestos pós-eleitorais.

Urgência do diálogo para a paz e reconciliação

Depois do ataque, o trânsito esteve condicionado, mas a situação voltou à normalidade com a intervenção da Polícia, que disse que estava a investigar o caso. O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) mostra-se preocupado com o ataque, num contexto de crise pós-eleitoral jamais vista. Este ataque reforça a necessidade de um diálogo para a paz, reconciliação e coesão social.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.


MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

